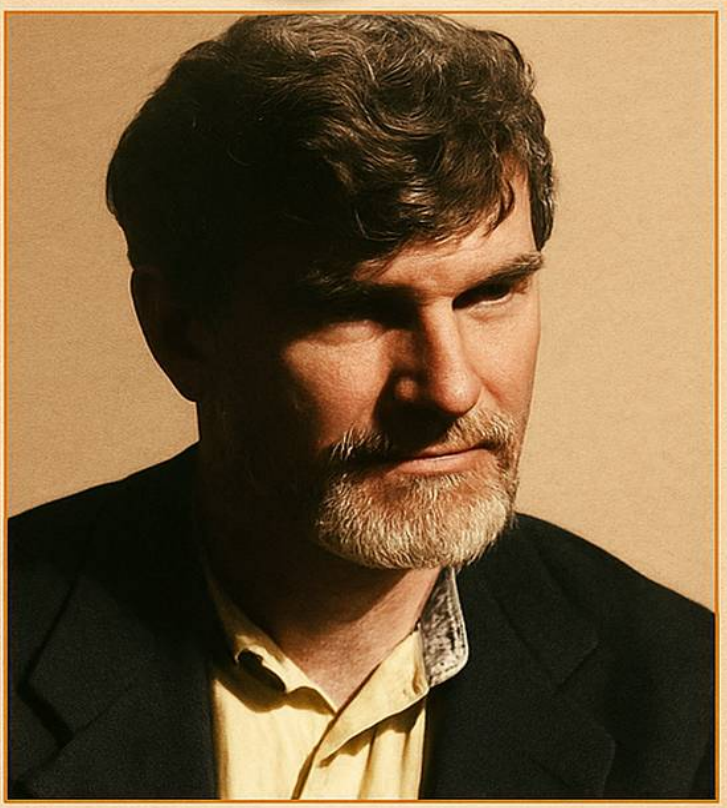
A Ciência da Riqueza



Thomas Cleary

Amadeu António

INTRODUÇÃO DO TRADUTOR

Há mais de dois mil anos, o pensador indiano Kauthilya formulou uma ciência da riqueza, do sucesso e da soberania, sintetizando princípios sociais, psicológicos, económicos e estratégicos num programa abrangente de filosofia prática. Imortalizando esta ciência na língua clássica sânscrita, Kauthilya ensinou os seus métodos a um obscuro pastor-soldado. Seguindo o conselho do filósofo, este pastor-soldado ascendeu no mundo e acabou por fundar o maior império da história indiana.

Este pastor tornado imperador foi Chandragupta Maurya, fundador do império e da dinastia que levam o seu nome. Como subiu da obscuridade, não se sabe onde nasceu. Conhecido pelos gregos como Sandracottus, Chandragupta floresceu no último quarto do século IV a.C. Unindo pela primeira vez a maior parte do subcontinente indiano sob um único governo, Chandragupta viria a incorporar grande parte da Caxemira e do Afeganistão, repelindo os gregos invasores, que vinham no rasto de Alexandre, até à Pérsia.

A dinastia Maurya reinou durante quase um século e meio, de cerca de 325 a 182 a.C. Entre os soberanos posteriores, destaca-se o imperador Ashoka, neto do fundador, que expandiu o império por meio de conquistas e governou durante quarenta anos, de cerca de 273 a 232 a.C. Convertendo-se eventualmente ao budismo e renunciando à guerra, Ashoka tornou-se um ilustre patrono da cultura. Convocou um concílio histórico budista e estabeleceu uma missão budista internacional que espalhou a sabedoria de Buda pelo subcontinente indiano e para oeste, até ao Afeganistão, Pérsia, Grécia, Egito e além.

Kauthilya, o pensador cuja filosofia prática inspirou e sustentou o notável sucesso do império Maurya, foi apelidado de Aristóteles da Índia e também de Maquiavel da Índia. Por integrar no seu pensamento uma ampla gama de preocupações humanas, combinando princípios éticos e bom senso com as

ciências estratégicas, as ideias de Kauthilya assemelham-se naturalmente a outras filosofias práticas clássicas, tanto do Oriente como do Ocidente.

A CIÊNCIA DA RIQUEZA

A raiz da felicidade é a justiça. A raiz da justiça é a riqueza. A raiz da riqueza é a soberania. A raiz da soberania é o domínio das faculdades.

A raiz do domínio das faculdades é a orientação. A raiz da orientação é a convivência com os mais velhos. Da convivência com os mais velhos vem o discernimento. Pelo discernimento pode-se prosperar.

O indivíduo bem-sucedido alcança o autodomínio. Quem tem autodomínio goza de todas as riquezas.

A obtenção de riqueza cria prosperidade para o povo. Pela prosperidade do povo, mesmo um domínio sem líder será ordeiro.

A ira do povo é a mais grave de todas. É melhor não ter senhor do que ter um senhor indisciplinado.

Depois de preparado, deve-se procurar aliados. Quem não tem aliados não tem segurança no conselho. Uma só roda não permite deslocar-se.

Um aliado é aquele que é o mesmo na felicidade e na miséria. O pensador deve designar como conselheiro alguém que seja um par à sua altura. Quem é indisciplinado não deve ser feito conselheiro apenas por afeto. Quem é instruído e despretensioso deve ser escolhido como conselheiro.

Todos os empreendimentos começam com o conselho. A realização do que deve ser feito está em manter a segurança do conselho; quem divulga o conselho arruína a tarefa. Pela negligência, cair-se-á sob o controlo de inimigos; o conselho deve ser guardado de todas as portas.

Com a execução do conselho, o domínio cresce. Diz-se que manter o conselho

em segredo é de importância máxima.

O conselho é uma lâmpada para quem está no escuro sobre o que deve ser feito. Os erros dos outros são vistos pelos olhos dos conselheiros. Quando o conselho é dado, não deve haver hostilidade.

O assentimento ocorre quando há unanimidade de três.

Os conselheiros são aqueles que veem a verdadeira razão para o que deve ser feito e para o que não deve ser feito.

O conselho é traído por seis ouvidos.

Quem mantém o afeto nas adversidades é amigo. O poder é obtido conquistando amigos.

O poderoso esforça-se por obter o que lhe falta. Obter o que falta não é para o preguiçoso. O preguiçoso, além disso, não consegue manter nem mesmo o que já obteve. O que está sob a guarda do preguiçoso, além disso, não cresce; ele não dirige empregados.

Obter o que não se obteve, mantê-lo, desenvolvê-lo e empregá-lo — estas quatro são as essências da soberania.

O curso da filosofia prática depende das essências da soberania. O sistema e a organização baseiam-se nas essências da soberania.

O sistema depende da aplicação na própria esfera. A preparação é focada nos territórios vizinhos; os territórios vizinhos são fonte de aliança, bem como de discórdia.

Quem segue a filosofia prática é soberano.

Uma população imediatamente vizinha é rival. Uma separada por território intermédio é amiga. Rivalidade e amizade existem por uma razão.

Quem está em declínio deve fazer alianças. O poder é a razão da união, para

quem o procura. O metal não se une ao metal sem ser aquecido.

O forte deve combater o fraco, não um superior nem um igual. A disputa com o poderoso é como a batalha com elefantes.

Um vaso não cozido parte-se no choque com outro também não cozido.

A ação dos inimigos deve ser observada. A aliança deve ser feita caso a caso.

Deve-se manter a própria segurança contra a ira dos hostis.

Os de menor capacidade devem depender dos poderosos. A dependência dos fracos traz desgraça. Deve-se ir a um governante como se vai ao fogo; não se deve agir contra ele.

Não se deve usar vestuário extravagante. Não se deve agir como se fosse um deus.

A duplicidade ocorre quando há duas partes invejosas. Quem é extremo no apego a alguma paixão não cumpre o que deve ser feito. Mesmo com elefantes, carros, cavalaria e infantaria, quem é dominado pelos sentidos perecerá.

Nenhuma tarefa é cumprida por quem se dedica ao jogo. A virtude e a riqueza desaparecem de quem é viciado na caça.

A busca significativa de riqueza não é contada entre os vícios. Quem está preso a luxúrias não cumpre o que deve ser feito.

A violência da palavra é pior que o fogo ardente.

Pela dureza na punição, torna-se odioso a todos.

A prosperidade abandona quem se satisfaz com a riqueza material.

A preparação contra o inimigo está na ciência do poder. Praticando a ciência do poder, protege-se o povo.

O poder leva ao sucesso. Sem autoridade no poder, não há conselho de

ministros.

As pessoas evitam o que não devem fazer por causa da punição.

Conservar a própria vida depende da ciência do poder. Com a conservação da própria vida, tudo se torna seguro. O crescimento e o declínio dependem de si mesmo. O poder deve ser guiado pelo discernimento.

O governante não deve ser desrespeitado, mesmo que fraco; não há fraqueza no fogo.

A ação resulta do poder. A aquisição de riqueza tem raiz na ação. A justiça e o prazer têm raiz na riqueza. A raiz da riqueza é o trabalho. O trabalho realiza-se com economia de esforço.

O que é abordado por meios adequados não será difícil de fazer. Sem meios adequados, o trabalho é inútil, mesmo que feito. Os meios adequados são aliados de quem procura realizar algo.

O objetivo do trabalho é alcançado pelo esforço humano. A oportunidade acompanha o esforço humano. Sem oportunidade, mesmo um esforço excessivo será infrutífero.

Quem está disperso não consegue agir. Decide primeiro, depois trabalha.

Quando uma tarefa termina, não se deve procrastinar o que deve ser feito a seguir.

O inconstante não cumpre a sua tarefa.

O trabalho falha pelo desrespeito pelo que é obtido. Tarefas perfeitamente executadas são difíceis de encontrar.

Uma tarefa que seja uma sucessão ininterrupta de dificuldades não deve ser empreendida.

Quem conhece o momento certo cumprirá o trabalho. Com o tempo, o próprio

tempo consome os resultados.

Em todas as tarefas, nem um momento deve ser desperdiçado.

Deve-se começar uma tarefa após conhecer os detalhes do local e dos resultados. O perito em filosofia prática observa o lugar e o momento. A prosperidade dura para quem age depois de observar. A prosperidade abandona até o afortunado que age sem observar. A observação deve ser feita por meio do conhecimento e da inferência.

Todos os tipos de sucesso devem ser obtidos por todos os tipos de meios.

Deve-se dedicar-se ao trabalho em que se é bom. Quem conhece os meios adequados torna o difícil fácil.

O que foi feito sem conhecimento não merece grande apreço.

Até um verme muda de forma sem razão aparente.

É o trabalho cumprido que deve ser dado a conhecer.

Mesmo os instruídos veem o seu trabalho estragar-se pelos efeitos prejudiciais das pessoas ou do destino.

O destino pode ser contido fazendo as pazes com ele; o fracasso causado pelo homem pode ser evitado pela habilidade.

No fracasso, os imaturos falam dos obstáculos.

Quem procura realizar algo deve ser implacável; o bezerro que procura leite ataca o úbere da mãe.

O fracasso no trabalho vem da falta de esforço; o sucesso não pertence a quem confia na sorte.

O preguiçoso não pode sustentar dependentes. Quem não vê o trabalho a fazer é cego.

As tarefas devem ser consideradas à luz das provas diretas, do que é

desconhecido e da inferência. A prosperidade abandona quem age sem consideração. Deve-se começar uma tarefa apenas conhecendo a própria capacidade.

Quem come os restos depois de ter saciado o seu povo é quem consome ambrósia.

As vias de lucro aumentam com todas as realizações.

O covarde não pensa no que deve ser feito.

Quem procura trabalho deve fazê-lo conhecendo os modos do empregador.

Quem conhece os modos da vaca pode usufruir do leite.

O equilibrado não deve revelar segredos aos vis.

Quem é brando por natureza é desprezado até pelos dependentes; o autoritário severo é temido por todos.

Deve-se aplicar disciplina conforme for apropriado.

O mundo não valoriza muito quem tem pouca força, mesmo que instruído.

O sobrecarregar de tarefas deprime uma pessoa.

Quem anuncia a falta de outro em público denuncia a sua própria falta.

Realmente autodestrutiva é a ira de quem não tem autodomínio.

Nada é inatingível para os que são verídicos.

O sucesso no trabalho não vem da imprudência.

Quem é afligido por calamidade ou dor esquece-a quando esta já não o atinge.

Não há continuidade quando o tempo é desperdiçado.

A ruína com risco é melhor do que a ruína sem risco.

Tomar os bens de outros como penhor é puro interesse próprio.

Dar é justo. Quem é rico mas perverso não é nobre, mas sim malévolo.

O que não aumenta a virtude nem a riqueza é desejo; opor-se a elas é atrair a

desgraça.

Pessoas extremamente honestas por natureza são difíceis de encontrar. Quem tem integridade despreza a supremacia adquirida de forma desonrosa.

Uma única falha eclipsa uma multidão de virtudes.

Não sejas agressivo para com um grande adversário.

A conduta nunca deve ser excessiva nem omissa.

O leão não pasta, mesmo que atormentado pela fome.

A confiança deve ser preservada, mesmo ao custo da vida.

Um ouvinte que trai é abandonado, até pela própria esposa e filhos.

Dá ouvidos ao que é significativo e proveitoso, mesmo vindo de uma criança.

O inacreditável não deve ser dito, mesmo que seja verdade.

Muitas qualidades boas não devem ser desprezadas por causa de um pequeno defeito. Os defeitos encontram-se facilmente, mesmo entre os instruídos; não há joia que não quebre.

A cortesia excessiva nunca deve ser confiada.

Num adversário, até um ato amigável é hostil. Tal como, mesmo inclinando-se, a viga do poço consome a água.

Não se deve negligenciar a opinião dos bons. Pela convivência com aqueles dotados de qualidades virtuosas, até os que não as possuem passam a tê-las.

A água no leite torna-se como leite; em liga com o ouro, a prata torna-se dourada.

Os ignorantes procuram prejudicar os benfeitores. Os malfeitores não têm medo da crítica.

Os enérgicos submetem até os hostis; o valor é a riqueza dos reis. O indolente não tem nem aqui nem no além; a oportunidade perde-se por falta de esforço.

Os recursos úteis devem ser reconhecidos como o pescador reconhece a água.

Os desconfiados não são de confiar; veneno é sempre veneno.

Na aquisição de riqueza, não deve haver associação com inimigos. Depois de obter riqueza, não se deve confiar num inimigo.

Uma relação estável também se baseia na riqueza; um amigo deve ser protegido, mesmo que seja filho de um adversário.

Até ver a fraqueza de um adversário, a ação ou o combate devem ser evitados; deve-se atacar o ponto fraco do inimigo. Não se deve revelar a própria fraqueza; os adversários visam os pontos fracos.

Um inimigo não deve ser confiado, mesmo quando cativo.

Maus negócios por parte do próprio povo devem ser impedidos: pois a desonra entre os seus traz dor aos de espírito elevado; o dano a um único membro derruba a pessoa.

A boa conduta vence o inimigo.

Os vis apreciam a desonestidade; uma boa ideia não deve ser dada a uma pessoa vil — não é de confiar. Uma má pessoa causa dano mesmo sendo bem tratada; um incêndio florestal queima até as árvores de sândalo.

Nunca se deve desrespeitar uma pessoa. Não se deve atormentar alguém que pode ser perdoado.

Os tolos querem anunciar em voz alta o segredo insinuado pelos seus superiores.

A devoção manifesta-se pelos seus resultados. O resultado da direção é o domínio. O tolo tem dificuldade em dar até o que é devido.

Quem carece de firmeza perece, mesmo depois de alcançar grande domínio.

Para quem carece de firmeza, não há nem o presente nem o futuro.

Não se associe a más pessoas; nas mãos de um bêbado, até o leite é desprezado.

O que determina a utilidade em crises no trabalho é a inteligência.

A saúde vem de comer com moderação. Não se deve comer enquanto a digestão estiver incompleta, seja o alimento saudável ou não. A doença não se aproxima de quem digere bem os alimentos.

Uma doença crescente num corpo envelhecido não deve ser ignorada. Comer em estado de indigestão é prejudicial. A doença é ainda pior do que um inimigo.

A generosidade acompanha a riqueza.

Os espertos e os cobiçosos são fáceis de enganar; o intelecto é obscurecido pelo desejo.

Quando há muito trabalho a fazer, uma grande recompensa deve ser usada como incentivo.

O trabalho que deve ser feito sozinho deve ser examinado.

Nos tolos, a ousadia deve ser contida.

Não se discute com tolos; com tolos, deve-se falar como tolo. O ferro deve ser cortado com ferro.

Quem carece de inteligência não tem companheiro.

O mundo mantém-se pela justiça. Justiça e injustiça seguem até os que já partiram.

A compaixão é o berço da justiça; as raízes da justiça são a verdade e a caridade.

Vence-se o mundo com justiça; até a morte protege quem se apoia na justiça.

Onde o mal ocorre como falsa justiça, daí resulta grande desprezo pela verdadeira justiça.

Os que estão prestes a destruir-se reconhecem-se pelo temperamento, pela determinação e pela conduta. A inteligência distorcida indica autodestruição.

Para os mexeriqueiros maliciosos não há segredo. Nem se deve ouvir os segredos de outros.

Não é correto que um diretor seja também agente.

Não se deve ser opressor para com o próprio povo; até uma mãe acaba por ser abandonada se for má.

Até a própria mão deve ser cortada se estiver envenenada, enquanto um benfeitor é família mesmo sendo estranho.

Não há confiança nos ladrões.

Mesmo quando não há problemas, não se deve ser negligente. Até um pequeno defeito pode impedir o sucesso.

Não se deve ter interesse nos bens de outros; o interesse pela propriedade alheia é a raiz da ruína. Não se deve tomar nada de outro, nem um talo de palha; tirar coisas alheias é a causa da perda das próprias coisas — não há laço mais apertado do que o roubo.

Até o caldo ralo sustenta a vida, se disponível a tempo; o remédio não serve para os mortos. Ao mesmo tempo, tu próprio és a oportunidade para a soberania.

As ciências dos de espírito vil são usadas para más ações.

Dar leite a uma cobra aumenta-lhe o veneno; não se torna ambrósia.

Não há riqueza como o grão, não há inimigo como a fome.

Quem persiste na impropriedade passa fome; nada há que o faminto não

coma.

Os sentidos sujeitam-te à velhice.

O sustento deve vir de um empregador compassivo; quem trabalha para um ganancioso abana um pirilampo na esperança de fogo.

Deve-se escolher um empregador ajuizado.

A longevidade, a reputação e a virtude diminuem ao aproximar-se de quem não se deve.

Não há inimigo como o ego.

Não te queixes de um inimigo em público; é agradável ouvir falar da desgraça de um inimigo.

A inteligência não se encontra no inútil; o conselho de um pobre não é ouvido, mesmo que seja bom. O pobre é desrespeitado, até pela própria esposa; as abelhas não se aproximam de uma mangueira se não tiver flores.

O conhecimento é riqueza para o pobre; o conhecimento não pode ser roubado.

Quem age para benefício dos outros é uma boa pessoa.

Aprender significa tranquilidade dos sentidos. O estímulo do aprendizado afasta a conduta ignorante.

O conhecimento dos de espírito vil não vale a pena ser adquirido.

Não se deve aprender linguagem bárbara. Devem-se adquirir boas maneiras, mesmo as dos estrangeiros.

Não se deve invejar o caráter; uma boa qualidade deve ser aprendida, mesmo de um inimigo; o ambrosia pode ser obtido do veneno.

Deve-se praticar a conduta dos retos e nunca ultrapassar os limites.

Um homem joia não tem preço; não há joia como a joia de uma mulher. Uma joia é realmente difícil de encontrar.

A má reputação é o medo dos medos.

Não há conquista de aprendizado para o preguiçoso.

Aquele que quer flores não rega uma árvore seca; um empreendimento sem recursos não é diferente de lavrar a areia.

O sucesso de uma tarefa é indicado pelas causas operativas.

Indicações de causas operativas são melhores do que a astrologia.

Não há astrologia para alguém com pressa.

Onde há familiaridade, os defeitos não são ocultados.

Aquele que é impuro suspeita dos outros.

É difícil superar a disposição inata.

Que a pena se ajuste ao crime, que a resposta se ajuste ao comentário.

Que o adorno se ajuste às circunstâncias, que a conduta se ajuste à comunidade.

Que o empreendimento se ajuste à tarefa, que o presente se ajuste ao recetor.

Cortesia excessiva é suspeita.

Um tolo não vê falha em si mesmo; só vê falha nos outros.

O engano vem com a cortesia. A cortesia é oferecer o desejável e o preferível. A polidez excessiva de conhecidos de longa data é suspeita.

Uma única vaca leiteira é melhor do que mil cães.

Uma pomba hoje é melhor do que um pavão amanhã.

Demasiada proximidade causa problemas.

Aquele que está livre de raiva vence todos.

Quando zangado com um malfeitor, é com a raiva que se deve zangar.

Não discuta com os sábios ou os tolos, ou com amigos, professores ou entes queridos.

Não há supremacia sem determinação demoníaca.

Não é problema para os ricos fazer boas ações; uma jornada não é problema para aqueles que têm um veículo.

Deve-se ser empregado onde se é habilidoso.

A mãe é a mais importante de todos os professores. A mãe deve ser apoiada em todas as condições de idade.

A erudição é vestida em maneiras de falar.

O ornamento das mulheres é a modéstia, o ornamento dos intelectuais é o aprendizado, o ornamento de todos é a justiça.

O ornamento dos ornamentos é o conhecimento combinado com a humildade.

Quando as crianças são virtuosas, o lar é o paraíso.

As crianças devem receber educação completa.

Aquele cuja destruição é iminente não ouve bons conselhos.

Enquanto tivermos corpos, nunca haverá ausência de prazer ou dor.

O prazer e a dor seguem aquele que os cria, como as crianças seguem a mãe.

Mesmo o menor favor é considerado enorme pela boa pessoa.

Nenhum favor é devido ao desonesto.

Temendo ter de retribuir um favor, o ignóbil torna-se hostil.

O nobre não negligencia retribuir mesmo o menor dos favores.

A divindade nunca deve ser desrespeitada.

Não há luz como o olho, pois o olho é o guia dos seres.

Não urine na água.

Como o corpo, assim a consciência.

Como a inteligência, assim a proeza.

Não atire fogo no fogo.

Deve-se seguir o que é certo em todos os momentos. O que é saudável e verdadeiro leva à felicidade.

Não há austeridade maior do que a verdade. A verdade leva à felicidade; o mundo é sustentado pela verdade. Não há queda pior do que a falsidade.

Não se envolva em vilania; um vilão não tem amigos.

A subsistência mundana atormenta o pobre.

O super-herói é o doador heroico.

A cultura é um ornamento para todos; mesmo quem não é bem-nascido pode ser superior ao bem-nascido pela virtude do treino.

A esperança de vida é aprimorada através de boa conduta, e assim é a reputação.

Não diga algo inútil, mesmo que seja agradável.

Não acompanhe um indivíduo isolado, alguém oposto por muitas pessoas.

Não se junte a pessoas más; não se una aos bem-sucedidos se forem de mente baixa.

Dívidas, inimigos e doenças devem ser eliminados completamente.

Agir de acordo com o bem-estar é um elixir de vida para uma pessoa.

Os peticionários não devem ser tratados com desprezo.

Tendo incitado um ato mau, o homem mesquinho ridiculariza aquele que o fez.

Um ingrato não pode evitar o inferno.

O crescimento e o declínio dependem da língua; a língua é um armazém tanto de veneno como de elixir. Aquele que fala agradavelmente não tem inimigo. Mesmo se não for verdade, palavras duras permanecem por muito tempo. Nada ofensivo a um governante deve ser dito; eles são agradados por fala musical que é deliciosa de ouvir.

Aquele que é motivado pelo dever pessoal tem integridade.

Um mendigo não tem dignidade.

Mesmo um inimigo não deve ser levado a perder o seu sustento.

Não irrite um elefante enquanto empunha apenas uma planta de rícino.

Mesmo a maior árvore de algodão não é poste de amarração para um elefante.

Por mais alto que seja, uma árvore de madeira macia não pode fazer paus.

Por mais brilhante que seja, um pirilampo não é fogo.

O tamanho não é base de virtude.

Como é a semente, assim é o fruto.

A consciência está de acordo com o aprendizado.

Como é a família, assim é o comportamento.

Uma árvore nimb cultivada não se torna uma árvore de manga fragrante.

Não abandone a felicidade que veio até si.

Encontra-se a tristeza por si próprio.

Não deve haver vaguear noturno; e não se deve dormir apenas metade da noite.

Deve-se investigar a realidade com a ajuda daqueles com conhecimento.

Não se deve entrar na casa de outro sem razão.

As pessoas fazem o mal mesmo estando cientes dele.

A conduta pública é liderada pela educação. Onde não há educação, deve-se seguir os caminhos dos eruditos. Não há educação mais importante do que a conduta.

Com espiões como olhos, um governante vê até o distante.

A sociedade acompanha o que já aconteceu.

Não se deve falar mal de alguém de quem se depende.

A essência da disciplina é o controlo das faculdades.

Um estado paradisíaco não é permanente; dura apenas enquanto o resultado das virtudes—e não há miséria pior do que a queda de um estado paradisíaco.

A libertação é a cura das tristezas.

A inimizade do nobre é melhor do que a lealdade do ignóbil.

Palavras duras destroem a família.

Não há prazer maior do que o contacto com os filhos.

Num argumento, mantenha a justiça em mente.

Quando em lazer, deve-se pensar no que há a fazer.

Aquele cuja destruição é iminente pensa em planos maus.

Para aquele que precisa de leite, qual é a utilidade de um elefante?

Não há poder de subjugação igual a um presente.

Não se deve ansiar por aquilo que está à disposição de outro.

Apenas uma pessoa imatura desfruta ganhos ilícitos; frutos amargos são comidos apenas por corvos.

Um oceano não sacia a sede.

Mesmo grãos de areia grudam com os seus semelhantes—os saudáveis não desfrutam da companhia dos insalubres. Um cisne não frequenta um campo de cremação.

O mundo continua por causa da riqueza: o mundo está preso pela expectativa desejosa, mas a prosperidade não permanece com aqueles dados à expectativa desejosa.

A morte é melhor do que a mesquinhez.

O desejo afasta a vergonha.

Não se deve elogiar a si próprio.

Não se deve dormir de dia.

Aquele que é cegado pela prosperidade nem vê o que está à mão, nem ouve uma boa palavra.

Um hóspede deve ser tratado adequadamente.

Um inimigo parece ser um amigo; uma miragem parece ser água.

A pseudociência seduz os ignorantes.

A companhia dos bons é o paraíso.

O nobre pensa nos outros como si próprio.

O lugar de alguém é onde se pode viver felizmente.

Não há salvação para aquele que destrói a confiança.

O homem honrado considera o sofrimento dos dependentes como o seu próprio.

O homem ignóbil esconde o que está no seu coração e fala de outra coisa.

Um homem irracional é equivalente a um demónio.

Não se deve viajar desacompanhado.

Os razoáveis não têm inimigos.

Não se deve revelar a própria fraqueza.

É o paciente que vê tudo até ao fim.

O dinheiro deve ser poupado para tempos difíceis.

Faça a tarefa de amanhã hoje; faça a da tarde pela manhã.

A moralidade conforma-se à convenção.

Todo o conhecimento significa conhecimento do mundo. Mesmo se alguém tiver aprendizado formal, sem conhecimento do mundo é equivalente a um ignorante.

A aplicação do aprendizado é visão da realidade. O conhecimento da realidade também ilumina o trabalho.

Não deve haver viés em litígios.

O costume pesa ainda mais do que a lei.

A alma é testemunha de uma transação. A alma, de facto, é testemunha de tudo.

Não se deve ser uma falsa testemunha; falsas testemunhas caem no inferno.

Os elementos são testemunhas de males ocultos; alguém revela o seu próprio mal.

Piedoso, justo, deleitando-se no bem-estar dos religiosos, capaz de proteger o povo, aquele que dominou as suas faculdades é um rei. Que preserve o seu próprio domínio, mantendo-o sob controlo, devotado à verdade e à justiça. Tendo vencido exércitos hostis, que proteja a terra com justiça.

Aquele no cujo domínio a sílaba sagrada OM é cantada por sábios é um rei, um iogue, que não é afligido por desordens.

Aquele que é protetor dos indefesos, refúgio para refugiados, guia para os perdidos, porto para os temerosos, apoiante dos deserdados, amigo, parente, patrono, recurso, benfeitor, bênção, professor, pai, mãe e irmão para o mundo, esse é um líder.

Uma coisa deve ser aprendida do leão, uma da garça, quatro do galo; cinco coisas devem ser aprendidas do corvo, seis do cão, e três do jumento.

Quando um homem quer fazer uma tarefa, grande ou pequena, que a faça com toda a rapidez. Isto é chamado a única coisa aprendida do leão.

Controlando os seus sentidos, o sábio é como uma garça; que realize todas as tarefas conhecendo a potência do lugar e do tempo.

Levantar cedo, lutar, partilhar com parentes, e desfrutar dos frutos dos próprios esforços—estas quatro devem ser aprendidas do galo.

Privacidade no sexo, ousadia, retirada oportuna, vigilância e cautela—estas cinco devem ser aprendidas do corvo.

Desejando muito mas contente com pouco, dormindo profundamente mas rápido a despertar, leal e corajoso—estas são as seis virtudes dos caninos.

Mesmo quando exausto, carregará um fardo, não se importando com calor e frio, sempre indo contente—estas três coisas devem ser aprendidas do jumento.

O sagaz que pratica estes vinte versos aqui expostos vencerá todos os adversários e permanecerá invencível.

Replantar o desenraizado, colher o florido, fortalecer o fraco, baixar o crescido demais, dividir o superabundante, soltar o compactado, remover espinhos afiados, proteger o crescimento espontâneo, aquele que é como um jardineiro, habilidoso em empreendimentos, permanece longo na soberania.

Desígnios concebidos pelos hostis são como se divinamente frustrados; o líder que se mantém no caminho reto é naturalmente abençoado.

Uma qualidade virtuosa num líder, e num ministro, é aquela pela qual as finanças do estado são melhoradas.

Aquele que gasta irracionalmente, aquele que é argumentativo, aquele que é doentio, e aquele que consome tudo, perece rapidamente.

Melhor não ter país do que um país com um mau governante. Melhor não ter amigo do que um mau amigo. Melhor não ter aluno do que um mau aluno. Melhor não ter esposa do que uma mau esposa. Como pode haver felicidade num país mal liderado? Como pode haver consolo na amizade de um mau amigo? Como pode haver prazer num lar com uma mau esposa? Como pode haver honra em ensinar um mau aluno? Não há confiança num mau amigo, não há prazer numa mau esposa; não há tranquilidade num mau reino, não há vida num mau lugar.

Vestidos de armadura, ferozes, prosseguindo indiretamente, encapuzados, mas suscetíveis à direção, os governantes são como serpentes.

A raiz da lei e da ordem são os líderes, e a raiz do saber sagrado são os eruditos. Onde os eruditos são respeitados, aí a lei e a ordem são eternas.

Aquele que abandona os seus e adota outro vai para a sua própria dissolução, como faz um líder ao seguir uma regra alheia.

Soberania e sucesso, estatuto e pureza, erudição, longevidade e saúde—este é o fruto da justiça.

Ele protege o país, sempre devotado à verdadeira justiça; tendo vencido exércitos inimigos, que proporcione segurança como é direito para um senhor.

Um líder que se zanga com um ministro sem razão será enlouquecido pelo veneno, como se mordido por uma cobra. Um líder não deve franzir o sobrolho

ou zangar-se sem razão; quando não estão em falha, o líder deve proteger os ministros com justiça.

O que há de estranho num homem erudito versado em saber sagrado tornar-se um sábio? O que há de estranho num homem justo hábil em ciência política tornar-se um líder?

É uma maravilha quando uma bela jovem se torna uma mulher casta; é uma maravilha quando um homem atormentado pela pobreza não faz nada errado.

Os indefesos, os pobres, os jovens, os velhos, os angustiados, os injustamente menosprezados—um líder é o refúgio de todos eles.

O líder é a força dos impotentes, o choro é a força das crianças; o silêncio é a força dos imbecis, a falsidade é a força dos ladrões.

A esposa do líder, a esposa do teu professor, a esposa dos teus amigos, a mãe da tua esposa, e a tua própria mãe—estas cinco são pensadas como mães.

Uma prostituta abandonará um homem falido, as pessoas abandonarão um líder derrotado; os pássaros abandonarão uma árvore cujos frutos se foram, e os hóspedes abandonarão uma casa após comerem.

O líder deve acumular riqueza justamente por um lado, enquanto pelo outro deve usá-la para fomentar os melhores homens livres.

Mesmo ascetas incompetentes acumulam bens materiais; então por que não protetores da terra, dos cujos recursos o povo depende?

O sucesso momentâneo é difícil de ganhar; uma vez ganho, pode satisfazer necessidades humanas. Se não for usado para bom uso aí, quando ocorrerá esta oportunidade novamente?

É verdade que os prazeres deleitam a mente, é verdade que os desfrutes são poderosos; mas a vida é inconstante, instável como o cambalear de uma mulher bêbada. Tendo atingido afluência momentânea, dirige a tua mente para a verdade permanente; pois o sucesso desaparece num momento, juntamente consigo próprio.

Na aliança, no conflito, na esmola, na obtenção de fama, na auto-gratificação, mesmo na libertação atingida, a riqueza é o aliado do líder. Aquele que tem recursos tem amigos, aquele que tem recursos tem associados; aquele que tem recursos é um homem do mundo, aquele que tem recursos é erudito.

De onde vem para começar? E quando se dispersa, para onde vai? O caminho da riqueza é inescrutável.

As obras do homem estúpido que perdeu a sua riqueza chegam todas ao fim como um riacho secando no calor do verão.

Os amigos abandonam aquele que perdeu as suas riquezas; assim fazem as crianças, parentes e a sociedade. Eles recorrem a ele novamente quando ele é rico; assim a riqueza é o amigo de um homem no mundo.

Onde há água, os cisnes recorrem; quando seca, eles partem. Eles recorrem lá novamente quando há água lá. Um homem não deve ser um amigo como um cisne.

Colhendo cada flor individualmente, sem cortar as raízes, sê como um jardineiro no seu jardim, não como um fabricante de carvão.

O leite é desfrutado após a ordenha, não após o abate; um país deve ser desfrutado pelos governantes através de métodos como a ordenha. O leite da vaca não é obtido após secá-la; da mesma forma, o tributo não é obtido de um país ao sitiá-lo injustamente.

Como uma abelha coleta mel das flores, assim deve um governante recolher receita, acumulando uma reserva. Um país é dito ser como mel; e as abelhas de mel não devem ser mortas: um governante deve extrair o rendimento da terra e também protegê-lo, como se cuida de um vitelo. Um formigueiro, um favo de mel, uma lua crescente, riquezas reais e caridade aumentam pouco a pouco.

As moscas buscam feridas abertas, os governantes buscam riqueza; os baixos buscam uma luta, os justos buscam paz.

Lê, filho! Qual é o bem da preguiça? Aquele que não lê torna-se um porteiro, enquanto um erudito é honrado regiamente. Lê, filho, todos os dias! Lê, filho,

sempre; mantém-no para sempre no teu coração. Um rei é honrado na sua própria terra, o conhecimento é honrado em todo o lado. A erudição e a governação nunca são iguais: um rei é honrado na sua própria terra, o sábio é honrado em todo o lado.

Um governante nascido cego é melhor do que um sem aprendizado; o cego vê por meio de um batedor, enquanto aquele vazio de aprendizado não vê nada.

Uma flecha disparada por um arqueiro pode matar ou não; mas o desígnio de um sábio pode destruir um país, incluindo o seu governante.

Um governante que sofreu infortúnio não deve ser angustiado; ele também deve cortar o sucesso do ego, e nem ficar deprimido nem eufórico.

Aqueles que se controlam não se tornam depressivos, mesmo em angústia; não emerge a lua novamente após ter sido eclipsada?

Um governante deve ser perspicaz, ameno, livre de falhas, inacessível, sacrificante, equânime na dificuldade e na facilidade.

Deve-se sempre restringir a opinião volúvel e restringir a fala falsa em homens livres, sacerdotes e na classe servente.

A justiça é preservada pelo poder, o conhecimento é preservado pela aplicação, um governante é protegido pela gentileza, o lar é protegido por uma boa esposa.

Vaguear noturno é veneno; o favor de um rei é veneno. Uma esposa cujo coração está com outro é veneno; doença não detetada é veneno.

Deve-se sentar com boas pessoas e sempre associar-se com os bons. Que tanto o debate como a amizade sejam com os bons; não faça nada com os corruptos.

Deve-se permanecer com os eruditos, os cultos, aqueles que sabem o que é certo, aqueles que falam a verdade—fique com eles mesmo na prisão, em vez de governar com criadores de problemas!

Um olho é discernimento, o outro é associação com os bons; quem quer que falte estes dois olhos certamente cai em breve num poço de ilusão.

Quem é um inimigo, quem é um amigo? Quem é indiferente, quem é imparcial? Quem é venerável, quem é estimável? O simplório que falha em reconhecer estes está perdido em todo o lado.

Empregados não treinados, um governante malcriado, amigos falsos, e uma esposa imodesta—estes quatro são dores dolorosas, espigões na cabeça.

Um governante deve abandonar a indulgência em diversão; aqueles que são devotados ao prazer são manipulados por inimigos existentes.

Jogo, caça, mulheres, bebida, turismo e sono—um rei perece rapidamente através do vício nestes.

Um homem que racionalizará a violação de convenção bem-informada, de normas civilizadas, também perece rapidamente, neste mundo e no próximo.

Um rei que é pretensioso e orgulhoso do seu séquito e posses é logo superado por inimigos, na corte e na guerra.

A sociedade como um todo é controlada pela autoridade, pois o homem inocente é raro. É através do medo de punição que a sociedade como um todo participa do prazer.

Uma pessoa ignorante é lamentável, a infertilidade é lamentável, pessoas sem comida são lamentáveis, um país em anarquia é lamentável.

Felizes são aqueles que não veem a dissolução do país, a destruição da família, o afastamento de uma esposa, a ruína de um filho.

Riqueza novamente um amigo novamente, uma esposa novamente, terra novamente—tudo isto pode ser recuperado, mas não o corpo, nunca mais.

Não se deve ficar onde cinco coisas não são encontradas: meios mundanos de subsistência, segurança, modéstia, cortesia e moralidade.

Deve-se permanecer num lugar onde há respeito abundante, e abandonar onde há falta de respeito. Deve-se evitar mesmo a companhia de anjos se não houver respeito.

Um mau país, um mau costume, uma mau esposa, um mau rio, um mau amigo, e mau comida—estes são sempre evitados pelos sábios.

Aquele que permanece na doença, na calamidade, na fome, no perigo de inimigos, à porta do governante, e no cemitério—esse é um amigo.

Alguém que te frustra pelas costas mas fala amavelmente na tua cara deve ser evitado, pois tal amigo é um jarro de veneno com leite por cima.

A associação com boas pessoas é uma base de sucesso, acima de tudo; um grão que cresceu até ao tamanho da casca não cresce mais.

Qualidades boas devem ser mencionadas, mesmo se forem de um inimigo; falhas devem ser mencionadas, mesmo se forem de um guru.

Uma declaração deve ser aceite se for razoável, não por respeito a um guru.

Um homem que quer confiar num inimigo é considerado ter adormecido no topo de uma árvore e caído. Não se deve confiar num inimigo derrotado que veio ser amigável; um corvo vê uma caverna queimada como cheia de corujas, mesmo quando o fogo está apagado.

Não se deve confiar num amigo falso, nem confiar num amigo, aliás; algum dia um amigo zangado pode revelar todos os segredos.

Não se deve confiar nos infiéis, nem confiar demais nos fiéis; pois quando a insegurança surge da confiança, corta direito pelas raízes.

O remanescente de uma doença, o remanescente de um fogo, o remanescente de um inimigo, e o remanescente de uma dívida—estes podem atuar de novo e de novo, por isso deve-se assegurar que não reste remanescente.

Um inimigo não deve ser ignorado pelos sábios, mesmo um inimigo com pouco poder; pois mesmo um pequeno fogo, quando cresce, reduz uma floresta a cinzas. Nunca ignore um inimigo só porque sabe que ele é insignificante; com o tempo a sua malícia atua, como uma faísca de fogo na palha.

Não se deve ser demasiado direto. Vá ver a floresta—as árvores direitas são cortadas, enquanto as tortas são deixadas de pé.

O sucesso está na ponta da língua; amigo e parentes estão na ponta da língua. Mesmo a prisão está na ponta da língua; morte certa está na ponta da língua. Ó língua, és fã de coisas pungentes; por que não falar docemente? Fala

docemente, auspiciosa; este mundo é fã de doçura. Todos são agradados por um presente de palavras agradáveis, por isso é isso que deve ser dito. Que pobreza há em falar?

Por negociação, por dar, por divisão, por invasão, e por poder: por todos os meios um inimigo deve ser destruído pelos governantes dos homens em todos os tempos.

Um inimigo pode ser combatido por meio de outro inimigo que está obrigado por um favor, tal como um espinho preso no pé pode ser removido por um espinho na mão.

Os suaves são mortos por meios gentis, por meios gentis os duros são mortos. Nada é impossível por meios gentis, por isso a gentileza é mais feroz.

Uma grande reunião de pessoas pode desviar um inimigo; uma nuvem portadora de chuva pode ser resistida pela relva. Um grande número de pessoas, mesmo se individualmente impotentes, são irresistíveis quando unidas; uma corda é feita de meras palhas torcidas juntas, mas com ela mesmo um elefante pode ser amarrado.

Quando ocorre destruição total e há perigo para as vidas, deve-se proteger seriamente vidas e bens, mesmo curvando-se a um inimigo. Em certos momentos há aliança com um inimigo, em certos momentos há divisão com um amigo; o sábio espera o momento certo, dependendo da oportunidade, para fazer o que há a fazer.

Deve-se carregar um inimigo às costas enquanto o tempo é adverso; então quando o tempo chega, deve-se destruir o inimigo, como esmagar um pote com uma pedra.

Não deixe que outro saiba a tua própria deficiência, mas saiba a deficiência do outro; esconda como uma tartaruga retraindo os membros, mas observe a condição do outro.

A ação concebida na mente não deve ser revelada em palavras. O segredo deve ser preservado em código e aplicado em ação.

Apenas aquele que busca realizar algo entra em aliança; quando o objetivo é cumprido, não há aliança. Portanto, todas as obras devem ser feitas de forma a deixar algo mais a fazer.

A aliança nunca deve ser feita por causa da supremacia ou poder; quando se vai não há respeito, e quando está lá consome recursos.

Os cobiçosos podem ser conquistados por bens materiais, os arrogantes por comportamento respeitoso, os inexperientes por sedução, e o sábio por docilidade e veracidade.

O superior deve ser encontrado com respeito, o poderoso com diversão, o inferior com generosidade, o igual com estratégia.

Deve-se abandonar uma lei que é vazia de compaixão.

Deve-se abandonar um professor que falta em conhecimento.

Deve-se abandonar uma esposa com rosto zangado.

Deve-se abandonar parentes inamistosos.

Seja atento aos assuntos dos outros, seja rápido a realizar os teus próprios assuntos; seja útil nos assuntos dos amigos, seja enérgico nos assuntos do estado.

Separação de um ente querido, desgraça do teu povo, dívida não resolvida, serviço de um mau governante, e um amigo que se afasta de ti porque és pobre—estas cinco coisas queimam o corpo sem fogo.

Abandone um chefe temperamental; abandone um avarento ainda mais prontamente do que um temperamental. Ainda mais do que um avarento, abandone um sem discernimento. E ainda mais prontamente abandone um que é ingrato pelos serviços prestados.

Os pássaros abandonam uma árvore cujos frutos se foram; os cisnes abandonam um lago que secou. Uma mulher abandona um homem sem meios, conselheiros abandonam um líder caído. As abelhas abandonam uma flor que perdeu a frescura, os veados abandonam uma floresta que foi queimada. Todos têm uma agenda; quem é apreciativo, quem é amado de quem?

Sem associados, nenhum empreendimento chega ao sucesso; portanto, a associação é o caminho para um governante ir em todos os empreendimentos.

Árvores numa margem de rio, um amante em outras casas, e governantes sem conselheiros—estes vão rapidamente à ruína, sem dúvida.

Como árvores em margens de rio e mulheres soltas, se um governante não tem conselheiros, a sua soberania passa. Como árvores numa margem de rio e uma mulher sem apoio, um líder sem conselheiros não vive muito.

Tudo o que um empregado faz, bom ou mau, aumenta o mérito ou demérito do diretor.

Um líder perece por maus conselhos, um asceta por apego, um filho por indulgência, um intelectual por falta de estudo, uma família por filhos maus, a moralidade por associação com malfeitores, as mulheres por intoxicação, a agricultura por negligência, o afeto por ausência, a amizade por frieza, a afluência por falta de restrição, e a riqueza por renúncia ou descuido.

Uma mulher má arruína lares, e um filho mau arruína a família. Um mau conselheiro arruína governantes, um país é arruinado por ladrões. O conhecimento é arruinado pela não aplicação, as mulheres são arruinadas por diversão constante, um campo é arruinado por sementes más, os governantes são arruinados pelos defeitos daqueles ao seu serviço.

Um médico viciado em bebida, um intérprete sem talento, um intelectual sem educação, um guerreiro cobarde, um chefe desagradável, e um eremita ignorante, um governante rodeado por maus conselheiros, um país problemático, uma esposa orgulhosa da sua juventude e enamorada de outros — os iluminados abandonam estes imediatamente. Uma esposa cruel, um filho tolo, um mensageiro irrefletido nas suas palavras, parentes e pares hostis — para quem abandona estes, há grande felicidade.

Os empregados devem ser conhecidos como de muitos tipos, superiores, inferiores e médios; devem ser atribuídos a tarefas correspondentemente apropriadas. Um governante deve atribuir trabalhadores a tarefas apropriadas após primeiro os examinar para ver se são superiores, médios ou inferiores.

Empregados que não são preguiçosos, que estão contentes, que têm bons sonhos quando dormem e que estão alerta quando acordam, que são equânimes em tempos bons e maus, empregados que são firmes e estáveis, são difíceis de encontrar no mundo. Tal como o ouro é testado por quatro meios — por fricção, corte, aquecimento e batimento —, assim uma pessoa é testada por quatro coisas — por família, conduta, caráter e trabalho.

Os empregados podem ser conhecidos ao executarem uma missão, os parentes quando chega a calamidade, um amigo em tempos de dificuldade, e uma esposa quando a riqueza desaparece.

Entre um homem mau e uma serpente, a serpente é melhor; uma serpente só morde por vezes, mas um homem mau a cada passo.

Quando o mundo chega ao fim, os oceanos transbordam as suas margens; os oceanos vão para uma quebra na costa, mas as boas pessoas nunca excedem os seus limites.

Nos sábios estão todas as boas qualidades, enquanto num tolo estão apenas as más; assim, um único indivíduo perspicaz é melhor do que mil tolos.

Aquele com boas qualidades deve ser empregado; aquele que carece de boas qualidades deve ser evitado. No sábio estão todas as virtudes, no tolo apenas defeitos.

Aqueles que são profundos, atentos, de fala suave, autocontrolados, verazes, capazes, conscientes do que deve ser, e conhecedores da realidade das motivações, tornam-se maioritariamente empregados de pragmáticos bem-sucedidos e inteligentes.

Há três méritos para os líderes ao empregarem os sábios: uma boa reputação, viver no paraíso, e grande enriquecimento.

Há três desvantagens para um líder ao empregar tolos: uma má reputação, empobrecimento, e também ir para o inferno. Portanto, um líder deve sempre empregar os virtuosos e evitar aqueles sem virtude, para que a justiça, o prazer e a prosperidade possam crescer.

Um governante deve rejeitar empregados que são hipócritas, enganadores, destrutivos, irresolutos e desentusiásticos, incompetentes e cobardes. Aquele que é cruel, dissoluto, avarento, irresoluto, sem tato, indisciplinado e extravagante não deve ser nomeado para uma posição de autoridade. Aquele que carece de paciência e devoção, que é rival e ganancioso, e aquele que é incompetente e medroso deve ser rejeitado por um líder.

Um tolo deve ser evitado, pois ele é na verdade um animal de dois pés; ele fere com a flecha das suas palavras, como um espinho invisível. Na companhia de uma multidão de tolos, cujo comportamento é animalesco, todas as virtudes são encobertas, como o sol pelas nuvens.

Um espinho encravado, um dente solto e um mau administrador são melhor arrancados.

Um governante deve livrar-se de um servo que é preguiçoso, tagarela, rígido, cruel, preso a hábitos, enganador, descontente e desleal.

Aquele de boa família, moral e qualidades, guardião de todas as leis, astuto e responsável deve ser nomeado chefe de justiça.

Um governante não deve ser como um súbdito na realidade, mas as pessoas devem ser como um verdadeiro governante. O comportamento justo e o seu oposto em toda a população começam com o governante.

Quando a mãe dá veneno, o pai vende o filho, e o governo leva tudo, quem será o meu salvador? Onde o governante é ele próprio um ladrão, e assim é o ministro e o sacerdote, o que farei então? Onde a proteção vem, daí também vem o perigo.

Onde o governante é justo, as pessoas são retas; onde o governante é mau, as pessoas são más. Onde o governante é indiferente, as pessoas são indiferentes. As pessoas seguem o governante; como é o governante, assim são as pessoas. O rei é responsável pelo mal feito pelas pessoas; o sacerdote é responsável pelo mal do governante. O marido é responsável pelo mal da esposa, e o professor é responsável pelo mal do aluno. As pessoas são destruídas por um governante como um leão, por um ministro como um tigre, por um oficial como um abutre.

O Criador não deu fragrância ao ouro, nem fruto à cana-de-açúcar, nem flores ao sândalo; um erudito não recebe riquezas, nem um governante longa vida. Ninguém é mais sábio do que isto.

Quem não se torna vaidoso ao adquirir riquezas? Que materialista teve um fim para os seus problemas? Cujo coração não foi partido por mulheres? Quem de facto é querido pelos reis? Quem não está ao alcance do tempo? Que mendigo atingiu dignidade? Quem seguiu em segurança no caminho em má companhia?

Na felicidade das pessoas está a felicidade do governante; e no bem-estar das pessoas está o bem-estar do governante. A preocupação do governante não é o seu próprio prazer e benefício, mas o prazer e benefício das pessoas.

As pessoas ajudam o justo que é assolado por problemas sérios.

Esta ciência é toda uma questão de dominar os sentidos; aquele que se comporta de outra forma, sem controlar os sentidos, perecerá em breve, mesmo que seja rei dos quatro quadrantes.

A maioria dos governantes que são dominados pela ira foram mortos pela ira das pessoas, ouve-se; aqueles que são dominados pela luxúria são destruídos por inimigos e doenças causadas por hábitos destrutivos.

Como um elefante cego de bêbedo conduzido por um embriagado, que pisa tudo o que encontra, assim faz um governante que é cegado pela ignorância e dirigido por um ministro cego.

Um governante guiado pelo aprendizado dedica-se à orientação das pessoas; ele desfruta da terra sem oposição, dedicado ao bem-estar de todos os seres.

Aquele que quebra a sua palavra, e cujo comportamento é contrário ao das pessoas, torna-se indigno de confiança para os seus próprios parentes, bem como para os outros. Portanto, deve-se assimilar na conduta, vestimenta, linguagem e costumes.

Aquele que é amado pelas pessoas realiza uma tarefa mesmo com pouca assistência, por causa da cooperação.

Um governante autocontrolado traz sucesso a um povo não realizado. Um governante que não é autocontrolado destrói um povo próspero e dedicado.

Um governante de natureza má que governa outros mesmo carecendo de autocontrolo, ou será assassinado pelas pessoas ou subjugado por inimigos.

O autocontrolado com um povo leal, mesmo de uma pequena área, desfruta da terra, vence e não perde.

Qualquer que seja a conduta pessoal do governante, assim se torna a conduta do povo.

Aquele que age por capricho, cego por falta de aprendizado, é ou obstinado ou flexível.

A ignorância e a falta de disciplina são causas de vício numa pessoa; de facto, os incultos e indisciplinados não veem mal no vício.

Toda a aprendizagem é esta — domínio sobre os sentidos.

Aquele que governa por quatro coisas — justiça, normas convencionais, ordem e exemplo — conquistará os quatro cantos da terra.

A justiça é frustrada pela injustiça; um governante é destruído pela indiferença.

Deve-se tolerar erros menores e ficar satisfeito mesmo com um pequeno rendimento.

A ação de um líder baseia-se na experiência direta, evidência indireta e inferência.

Um governante que é difícil de ver é induzido por aqueles à sua volta a fazer o oposto do que deve ou não deve ser feito.

Todas as tarefas urgentes devem ser atendidas e não ignoradas; algo que foi longe demais torna-se difícil ou mesmo impossível de cuidar.

A soberania só pode ser realizada com assistência; uma única roda não se move. Deve-se ter conselheiros, portanto, e ouvir a sua opinião. Aquele que não tem o poder de fórmulas mágicas deve atender pessoas de sabedoria ou associar-se com aqueles avançados no conhecimento; assim obtém-se acesso

superior. O círculo de conselheiros de Indra consiste em mil sábios; este é o seu olho. Portanto, diz-se que ele tem mil olhos, mesmo tendo apenas dois.

Qual será, aquele que gosta de ti ou aquele de quem gostas? Vai para aquele que gosta de ti; essa é a melhor forma de aliança.

Aquele com poder aumentado, no entanto, não é de confiança; pois a prosperidade muda as mentes. De facto, a adversidade produz firmeza na amizade.

A assistência é o sinal de um amigo.

Familiares tomam conta de tudo e agem como se estivessem no comando. Colegas de turma, mesmo se confiáveis, são desrespeitosos por terem sido companheiros de brincadeiras.

Aqueles que são iguais em formas que devem ser mantidas como segredos privados, tendo os mesmos hábitos e vícios, evitam causar ofensa por medo de que as suas vulnerabilidades sejam conhecidas.

Espiões devem ser mortos usando o isco da confiança, prendendo-os quando o engolem. Não se deve deixar inimigos fingindo amizade prosperarem à sua custa.

Um confronto entre iguais resulta na destruição de ambos, como potes não cozidos a esmagam-se uns aos outros.

Um exército retornando ao combate sem esperança de vida dá origem a uma força irreprimível; por isso, não assedies um exército quebrado.

De dia, o corvo mata a coruja; de noite, a coruja mata o corvo. Em terra seca, um cão despedaça um crocodilo; nas profundezas, um crocodilo despedaça um cão.

Numa luta entre um cão e um porco, a vitória final pertence ao carniceiro.

Na indolência há perda certa do que foi ganho e do que virá; os resultados são obtidos pela ação, e assim o sucesso é ganho.

Riqueza, justiça, prazer — estes são três tipos de objetivo; é melhor ganhá-los por ordem.

Como é a raiz da justiça, e o prazer é o seu amigo, a obtenção de riqueza ligada à justiça e ao prazer é a obtenção de todos os objetivos.

Um rei com poucas reservas devora tanto as populações urbanas como rurais.

Homens sem meios não atingem os seus objetivos, mesmo com centenas de esforços. Os objetivos dependem de recursos materiais, como elefantes guiados por elefantes. Um reino com recursos esgotados, mesmo se ganho, só se torna um fardo.

A receita deve ser coletada de um reino como frutos de um jardim, quando maduros; fazê-lo de forma que cause ressentimento deve ser evitado, pois traz perigo de autodestruição.

Tal como peixes nadando na água não podem ser detetados bebendo a água, nomeados responsáveis por obras não podem ser detetados apropriando fundos indevidamente.

Mesmo o curso de pássaros voando no céu pode ser discernido, mas não o curso tomado por nomeados que ocultam a sua verdadeira condição.

Mesmo se não for um ladrão, aquele que por acaso é visto no local de um roubo será preso por causa da vestimenta, armamento ou acessórios como o ladrão, ou por proximidade aos bens roubados.

Empregados pagos em leite matarão os vitelos.

Não há corrupção de quem não é corrupto, como água que é envenenada; por vezes, não se encontra remédio para o corrupto.

A inteligência estabilizada dos resolutos, uma vez poluída, não retornará até chegar ao fim.

Quando muito dinheiro foi roubado, prova de mesmo uma pequena parte nele significa responsabilidade por tudo.

Na medida em que o governante divulga segredos perigosos às pessoas, nessa medida, por esse ato, o independente torna-se sujeito a controlo. As obras dos desprotegidos, mesmo se excecionalmente bem-sucedidas, indubitavelmente chegarão a nada, como uma jangada quebrada no oceano.

Aquele que é dado à descuido, intoxicação, falar durante o sono, ou sensualidade, ou que foi relegado à obscuridade, ou tratado com desrespeito, trai segredos. A traição de planos secretos causa insegurança no governante e nas pessoas dependentes dele.

Amor e ódio, alegria e tristeza, resolução e medo — os sábios ocultam os seus segredos por expressões e gestos contraditórios.

Em todos os casos de um processo acerca de casamento ou herança, rivalidade profissional, inimizade de pares, estabelecimento de padrões para cerimónias religiosas, ou associação, ou outras disputas legais, a ira é o fundamento e causa de dano.

Um caso em disputa tem quatro elementos: a lei, o procedimento, uso costumeiro, e decreto governamental. O último destes pode sobrepor-se aos anteriores. A lei baseia-se na verdade, o procedimento baseia-se em testemunhas, o uso costumeiro baseia-se na comunidade, o decreto governamental baseia-se na autoridade do governante. Num caso onde uma norma costumeira é violada, de acordo com ordem estabelecida ou cânones legais, o caso deve ser decidido com base na justiça. Onde uma regra é contradita pela lógica da justiça, que a lógica seja a autoridade; aí um texto escrito é inválido.

O que é certo e significativo deve ser ensinado, não o que é errado e insignificante.

Aquele severo no castigo será temido pelas pessoas. Aquele brando no castigo será desprezado. Aquele que pune apropriadamente será honrado.

Uma justiça criminal bem informada concentra a atenção das pessoas em objetivos legítimos e desejo.

Punição mal infligida vinda de capricho, ira ou ignorância, ultraja mesmo renunciantes vivendo na floresta; quanto mais donos de casa!

Falta de justiça criminal resulta na lei dos peixes: sem a contenção da justiça criminal, o poderoso devora o fraco.

Pessoas de todas as classes e estágios de vida são protegidas pelo sistema de justiça criminal do governante; dedicadas ao seu próprio dever e ocupação, funcionam nas suas próprias esferas.

Como raiz da disciplina, a justiça criminal traz segurança às pessoas, pois os jovens considerando o dispensador de punição como ocupando a posição do rei da morte não cometem crimes.

Governantes que executam justiça criminal eliminam o crime entre as pessoas e trazem segurança. A justiça criminal mantém o mundo inteiro, este mundo e o próximo, quando aplicada pelo governante de acordo com o crime, quer ao seu próprio filho ou a um inimigo.

Quando fraquezas são eliminadas, não há pessoas culpadas; mas quando pessoas culpadas são removidas, fraquezas ainda podem estragar outros.

Aqueles que são imparciais para todos os seres e são confiáveis são apreciados pelas pessoas.

Factos devem ser ouvidos de testemunhas oculares reais.

Causas de descontentamento popular: não dar o que é devido, infligir o que não é devido; não punir os culpados, punir violentamente os inocentes; prender aqueles que não merecem, não prender aqueles que devem ser detidos; suprimir costumes retos, aderir à injustiça e impedir a justiça; fazer o que não deve ser feito, deixar tarefas necessárias sem recompensa; ofender os nobres, desonrar os respeitáveis; hostilidade para com os mais velhos, injustiça, batota; não retribuir favores, não cumprir promessas; fazer o que não é rentável, frustrar o que é rentável; não fornecer proteção contra ladrões e enriquecer-se a si próprio; minar esforços viris e impugnar o mérito de obras; ridicularizar os bons enquanto é bondoso para com os corruptos; atos inéditos de violência e injustiça; supressão de costumes saudáveis estabelecidos.

Perseguição da iniquidade e prevenção da justiça resultam em empobrecimento, cobiça e antipatia entre as pessoas. Ruína do bem-estar e segurança através de negligência e preguiça por parte do governante resulta em empobrecimento, cobiça e antipatia entre as pessoas. Quando pessoas

empobrecidas são desejosas, tornam-se descontentes; os descontentes vão para um inimigo ou assassinam o governante eles próprios.

Grupos são inatingíveis para outros por virtude da coesão.

Como madeira roída por vermes, uma família real indisciplinada quebra assim que é posta sob pressão.

Aquele que conhece o funcionamento do mundo deve aderir a um governante que tem autocontrolo, riqueza e súbditos, de forma que seja agradável e benéfica. Pode-se aderir a alguém sem riqueza ou súbditos, mas não a alguém sem autocontrolo; pois um sem autocontrolo não atingirá grande soberania, mesmo se a herdar, por causa do seu desrespeito pela filosofia prática e da sua associação com pessoas inúteis.

Um fogo pode queimar parte do corpo, ou todo ele; um rei pode destruir ou promover-te, família e tudo.

Ganha-se segurança na posição ao não quebrar promessas ou ser contencioso.

Não se deve perder a oportunidade de expressar o interesse do governante, o próprio interesse, juntamente com o bem-estar de amigos, bem como o interesse de outros, no lugar e tempo certos, desde que seja consistente com o que é justo e vantajoso.

Quando consultado sobre obras que exigem inteligência, imediata e futura, aquele que é perito deve dizer o que é adequado, consistente com justiça e bem-estar, sem ser intimidado pela multidão.

Aqueles que induzem alguém a ser imprudente, injusto e extravagante, esses são inimigos disfarçados de amigos.

Deve-se desviar horrores dos outros e não falar de horrores a si próprio.

O paciente deve suportar como a terra mesmo o que é destrutivo para si mesmo.

Pessoas capazes foram banidas meramente por desagrado. Mesmo pessoas inúteis parecem queridas quando agem de acordo com o conhecimento dos desejos.

Os sábios devem sempre conservar a própria vida primeiro, pois aqueles que dependem de reis dizem-se viver no fogo.

Quando perguntado, deve-se dizer o que é agradável e benéfico; não se deve dizer o que não é benéfico mas agradável. O que é desagradável mas benéfico deve ser dito em privado, se o ouvinte estiver disposto a ouvir. Melhor responder com silêncio do que falar de algo odioso.

Quando realizações são destruídas, o poder é minado, o conhecimento é comercializado, a rejeição é rápida, a direção é autoritária, a confiança falta, ou há conflito com os poderosos, estes são motivos para sair.

O treino guia aquele com potencial, não aquele sem potencial.

A aprendizagem só pode guiar o bom ouvinte que é atento, que tem o discernimento para apreender e lembrar, e a inteligência para inferir e excluir.

Tal como madeira virgem absorve imediatamente qualquer coisa com que é pintada, uma mente inocente considera tudo o que lhe é dito como ensino autoritário. Ensino não iluminado é um grande mal.

Disciplina e mestria pessoal são aprendidos de autoridades nas ciências individuais.

A aprendizagem da qual derivam justiça e riqueza é a essência da aprendizagem de toda a aprendizagem. Esta ciência estabelecida, com estes dispositivos estabelecidos, foi articulada para as aquisições e proteção deste mundo e do próximo. Ela fomenta e protege justiça, riqueza e amor; esta ciência destrói injustiça, pobreza e ódio.

A sabedoria surge da aprendizagem, a disciplina da sabedoria, e o autocontrolo da disciplina.

As escrituras religiosas lidam com o certo e o errado, a economia lida com riqueza e pobreza, a política lida com boas e más políticas. Examinando logicamente, a filosofia beneficia o mundo, estabilizando o intelecto tanto na

adversidade como na prosperidade. A filosofia é perenemente considerada uma lâmpada para todas as ciências, um meio para todas as tarefas, um refúgio para todas as religiões.

Um estado deve ter pessoas. Sem pessoas, como uma vaca estéril, o que é produzido? Quando não há pessoas, não há comunidade, e sem comunidade não pode haver estado.

Aquele que empreenderia o que é possível deve empreender obras viáveis; aquele que empreenderia o que é bom deve empreender aquilo que é isento de mal; aquele que empreenderia o que é auspicioso deve empreender aquilo que resultará em bem.

O tempo vem apenas uma vez para um homem que quer tempo; será difícil obter tempo novamente quando ele quer trabalhar.

Ninguém quer destruição física, mesmo por uma fortuna enorme.

Há sucesso e falha em cada caminho.

O poder muda a mente.

Semelhante entende semelhante.

Filhos cativados pelo prazer não atacam o pai.

É a coragem que repele a calamidade.

Deve-se ir pelo caminho que conduz ao bem-estar.

Dificilmente há um entre milhares que pode ser um líder.

Em vastas áreas, plantas medicinais são encontradas crescendo tanto em terra como na água.

Tanto ações divinas como humanas fazem o mundo girar.

O esforço é o que efetua a realização de empreendimentos; a paz é o que torna possível o desfrute seguro dos resultados do trabalho.

As mentes humanas são inconstantes; como cavalos, as pessoas mudam enquanto engajadas em tarefas.

Os sábios podem ferir os heroicos, mesmo que estes sejam mais poderosos, como um caçador faz a um elefante. Uma flecha disparada por um arqueiro pode ou não matar um dos alvos; mas um plano lançado por um homem sábio pode matar mesmo bebés no ventre.

Deve-se sempre associar com aqueles avançados na disciplina para desenvolver disciplina, pois essa é a raiz da disciplina.

Um jogador continuará a jogar, mesmo à noite à luz da lâmpada, mesmo quando a mãe morreu; e se questionado quando em apuros, fica zangado. Assim, o autocontrolado, que é atento aos mais velhos e conquistou os sentidos, deve abandonar a ira destrutiva e a luxúria, das quais começa a ruína.

Uma causa potencial de angústia para a cidadania deve ser remediada imediatamente pelo alerta.

Pelo bem de um reino, mesmo um pai atacará filhos, e filhos um pai; que dizer de ministros?

Mesmo um problema trivial torna-se problema para aquele que está assolado.

Como um incêndio florestal, energia nascida de dificuldade motiva.

Ninguém deve ser desrespeitado; a opinião de todos deve ser ouvida. Um sábio deve fazer uso de uma declaração significativa, mesmo se de uma criança.

O dever próprio conduz ao paraíso e à eternidade; quando violado, a sociedade será destruída pela confusão. Aquele que cumpre o seu próprio dever é feliz no além e nesta vida também.

Deve-se desfrutar do prazer sem comprometer o dever ou a riqueza; então não se estará sem felicidade. De facto, os três estão inseparavelmente conectados uns aos outros. Indulgência excessiva em qualquer um deles, seja dever, riqueza ou prazer, fere esse um e os outros dois também.

Não há ninguém sem desejo.

A riqueza escapa ao infantil que continua a consultar as estrelas. A riqueza é a estrela para a riqueza; o que podem as estrelas fazer?

Aquele com conhecimento teórico mas sem habilidade prática ficará desapontado na ação. A aptidão de uma pessoa é determinada pela capacidade prática.

Um trabalhador estável não para de trabalhar até o trabalho estar feito.

O fogo reside na madeira.

O que vem por si só não deve ser desconsiderado.

O autocontrolado deve proteger-se a si mesmo.

Aquele que é sábio e autodisciplinado deve guardar-se dos seus próprios como dos outros.

Calmaria e esforço são a fonte de lucro e segurança.

Capacidade, situação e oportunidade fomentam-se mutuamente.

O líder de um grupo deve ser apropriadamente benevolente para com o grupo, bem-amado, paciente, com pessoas leais, e agir de acordo com a vontade coletiva.

O próprio corpo deve ser preservado, não os bens materiais; por que cuidar de bens materiais impermanentes?